

Ação climática que faz a diferença no Pacífico,  
nas Caraíbas e no Oceano Índico

# Pequenas ilhas, grande impacto

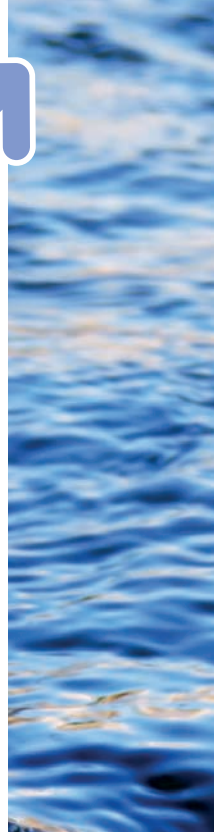


# A mensagem do **investimento**



O aquecimento global ameaça a própria existência das pequenas ilhas, e não apenas devido à subida do nível do mar. Os fenómenos meteorológicos extremos são cada vez mais frequentes e prevê-se que venham a aumentar em intensidade. As infraestruturas de abastecimento de água são facilmente destruídas por tempestades, enquanto as marés vivas e a subida paulatina do nível do mar provocam a intrusão marinha e a salinização dos lençóis freáticos. Isso afeta o turismo, que sustenta a economia de inúmeras ilhas pequenas, causando efeitos devastadores nos meios de subsistência que perduram muito para além de abrandarem os ventos. Todos estes fatores poderão tornar inabitáveis as pequenas ilhas, antes mesmo de serem engolidas pelo mar.

O Banco Europeu de Investimento **ajuda** os pequenos estados insulares em desenvolvimento a **adaptarem-se** ao impacto destes fenómenos climáticos extremos e a **reduzirem** as suas próprias emissões de gases com efeito de estufa.





# O BEI de relance



O BEI é o **maior financiador multilateral da ação climática** do mundo, tendo concedido 20 700 milhões de EUR de financiamento para este fim em 2015.

- Entre 2011 e 2015, o BEI afetou um total de 4 500 milhões de EUR a projetos destinados a reforçar a capacidade de adaptação das economias às alterações climáticas
- O objetivo global do BEI é consagrar à ação climática mais de 25 % do volume total de financiamento (quase 27 % em 2015)
- Em simultâneo, o BEI pretende aumentar, até 2020, as metas de financiamento da ação climática para 35 % nos países em desenvolvimento

O Banco tem vindo a esforçar-se por aumentar este investimento e adotou uma política climática que promove a adaptação como elemento fundamental dos projetos climáticos.



# solar now

O Acordo de Cotonu, celebrado entre a UE e 78 membros do grupo de Estados da África, das Caraíbas e do Pacífico, entrou em vigor em 2003. O acordo visa reduzir e, posteriormente, erradicar a pobreza, contribuindo ao mesmo tempo para o desenvolvimento sustentável.

Desde 2003, o **BEI concedeu cerca de 1 000 milhões de EUR** a mais de 50 projetos em 20 pequenos Estados insulares ao abrigo do Acordo de Cotonu.







# Em todos os cantos do mundo

1. Cabo Verde
2. Seicheles
3. Maldivas
4. Reunião
5. Timor-Leste
6. Ilhas Salomão
7. Vanuatu
8. Nova Caledónia
9. Ilhas Cook
10. Polinésia Francesa
11. Santa Lúcia

# Salvar os recifes de coral em Cabo Verde



Para além da adaptação às alterações climáticas, as populações das pequenas ilhas procuram também limitar o seu próprio impacto no clima.

Uma das formas mais eficazes de o fazerem passa, naturalmente, por uma maior utilização das fontes de energia renováveis, como a energia eólica. Em quatro ilhas do arquipélago de Cabo Verde foram instalados parques eólicos, no âmbito de um dos maiores projetos realizados neste setor em África, com um financiamento de 45 milhões de EUR do BEI e do Banco Africano de Desenvolvimento. Os parques eólicos ajudarão a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa do arquipélago, que é um *hotspot* de biodiversidade – o seu recife de coral é considerado **um dos dez mais importantes do mundo**.

Esta parceria público-privada recebeu o prémio «Best Renewable Project in Africa» nos Africa Energy Awards 2011 em Joanesburgo.





Num dia de vento perfeito, as 30 turbinas eólicas produzem até 41 % da energia consumida na ilha de Santiago, que alberga a capital de Cabo Verde, segundo a entidade exploradora Cabeólica.



# Combater a seca nas Seicheles



Um dos impactos das alterações climáticas que afeta as Seicheles é o aumento da seca. No passado, as Seicheles beneficiavam de uma estação anual de chuvas de três meses. Mas atualmente os períodos de seca estão a tornar-se mais longos.

O BEI concedeu **26 milhões de EUR para modernizar e ampliar os sistemas de abastecimento de água** em três das ilhas maiores, com o objetivo de aumentar a eficiência destes sistemas e de reforçar a sua resistência às alterações climáticas através da diversificação e integração de recursos que respondem de maneira diferente às condições de seca.

Desta forma, reduzem-se as perdas de um recurso precioso e mobilizam-se recursos alternativos em caso de secas graves.





Devido aos solos de rocha granítica, as Seicheles são praticamente desprovidas de lençóis freáticos, sendo a maior parte do consumo proveniente de cursos de água, que alimentam estações de tratamento como a ilustrada na fotografia.

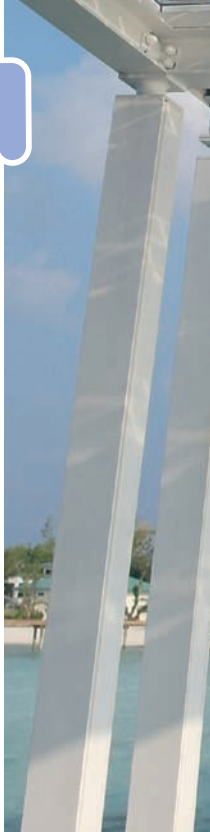
# Microrredes solares nas Maldivas



Se não fossem os subsídios estatais, a eletricidade nas Maldivas custaria ao consumidor 20 a 25 vezes mais do que na Europa, devido ao oneroso transporte do petróleo para este remoto arquipélago. As importações de petróleo representam cerca de 35 % do PIB das Maldivas, tornando este país insular **num dos mais dependentes do petróleo** do mundo.

O BEI está a ajudar a financiar um projeto de 175 milhões de EUR que visa a instalação de centrais solares fotovoltaicas, sistemas de armazenamento de energia, geradores a diesel mais eficientes e a modernização das redes de distribuição em 160 ilhas das Maldivas.

Como medida de adaptação aos potenciais impactos das alterações climáticas nas Maldivas, cujo **território está, todo ele, a menos de 5 m acima do nível do mar**, os sistemas solares utilizarão módulos instalados em estruturas de 3 a 4 m de altura invulneráveis à subida do nível do mar e resistentes a ventos com a força de furacões.





Uma ponte numa ilha das Maldivas com a cobertura revestida de painéis solares.

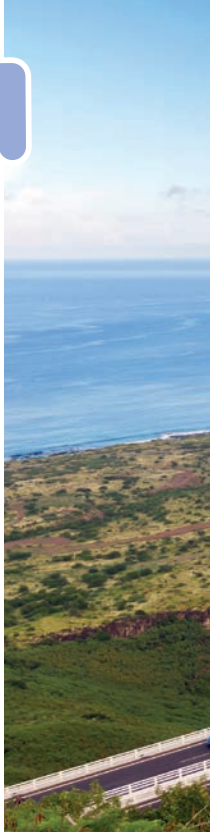


# Autoestrada resistente às alterações climáticas na Reunião



Um empréstimo de 500 milhões de EUR do BEI para a construção de uma nova autoestrada com seis vias na ilha da Reunião deverá proporcionar maior segurança na orla marítima tanto para os habitantes locais como para os turistas. Contrariamente à estrada atual, que se encontra exposta a riscos naturais relevantes, como a queda de pedras e as marés vivas, esta rodovia mais resistente às alterações climáticas assegurará ligações ao longo de todo o ano.

Está a ser dada especial atenção às vertentes ambientais do projeto, nomeadamente, através da **criação de recifes artificiais e de corredores ecológicos** para preservar os ecossistemas terrestres e da instalação de uma estação de purificação e tratamento de água para preservar os ecossistemas marinhos.





Duas vias da autoestrada serão reservadas a transportes públicos. Espera-se que o descongestionamento do tráfego também se reflita na redução do consumo de combustível.

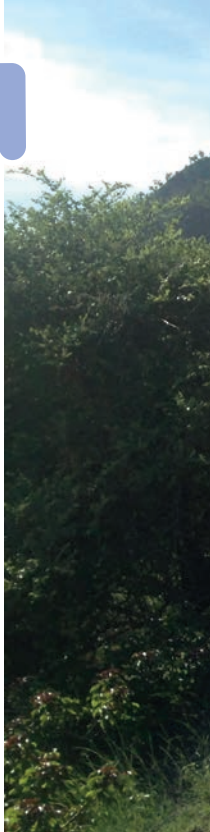


# Aumentar a resistência das rodovias em Timor-Leste



Embora não se situe numa ilha pequena, Timor-Leste é especialmente vulnerável às alterações climáticas.

O BEI e o Banco Asiático de Desenvolvimento aprovaram um financiamento conjunto de 164 milhões de EUR para um projeto de reabilitação e modernização de duas importantes rodovias neste país. Numa delas, são atualmente necessárias três a quatro horas para percorrer uma distância de menos de 50 km, ou mesmo mais tempo, na estação das chuvas, se o veículo não dispuser de tração integral.





Um dos melhores troços da rodovia em Timor-Leste é utilizado pelas crianças no seu caminho para a escola.

# Silvicultura sustentável

## nas Ilhas Salomão



Nas Ilhas Salomão, o BEI investiu na **primeira operação de silvicultura sustentável na região do Pacífico**, certificada pelo Conselho de Gestão Florestal (FSC). Face ao avanço da desflorestação ilegal e à exploração incontroável da floresta tropical húmida natural nas ilhas, o BEI concedeu um financiamento à Kolombangara Forest Products para replantar perto de 3 750 ha de espécies folhosas tropicais atualmente de baixa qualidade e substituir o equipamento antiquado da empresa.

Mas a intervenção do BEI nas Ilhas Salomão não se fica por aqui. Um exemplo de medida de atenuação dos efeitos das alterações climáticas é o financiamento do estudo de viabilidade de uma mudança importante na política energética das ilhas. O **projeto hidroelétrico do rio Tina** tem por objetivo produzir eletricidade de origem hídrica suficiente durante a estação das chuvas para satisfazer por completo as necessidades da ilha principal, em substituição da atual combustão de gasóleo.







O investimento na empresa Kolombangara demonstrou ao setor industrial em geral que a exploração silvícola sustentável é economicamente viável na região.

# Turbinas eólicas rebatíveis

## em Vanuatu



Quando o ciclone Pam atingiu a república insular de Vanuatu, no Pacífico Sul, no ano passado, ventos de 320 km/h destruíram infraestruturas, causando quebras no abastecimento de água e cortes nas telecomunicações. O ciclone destruiu milhares de edifícios, deixando 3 300 pessoas desalojadas e causando 16 vítimas mortais. Para Vanuatu, os custos da reconstrução foram igualmente devastadores. Mas **uma infraestrutura vital resistiu à tempestade**.

As torres das turbinas do engenhoso parque eólico explorado pela Engie foram rebatidas e fixadas ao solo. Passada a tempestade, os operadores elevaram novamente as turbinas e retomaram a produção de eletricidade.





Uma das turbinas relativas financiadas pelo BEI em Devil's Point.

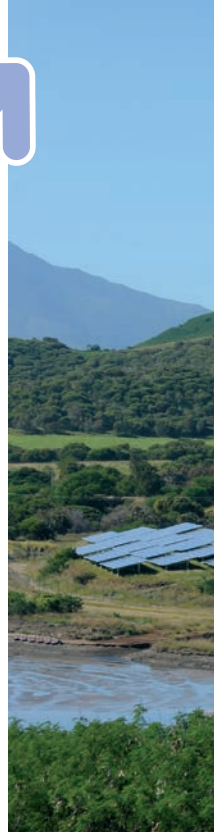
# Parque eólico à prova de ciclones

## na Nova Caledónia



Na Nova Caledónia, uma linha de crédito concedida pelo BEI a bancos locais permitiu à Eole instalar um parque eólico equipado com torres rebatíveis. Estas turbinas resistiram às rajadas de 280 km/h do ciclone Jasmine, de categoria 4 (numa escala de 5 categorias) em 2012, e continuam a produzir 9,4 GWh por ano, evitando a combustão de mais de 2 000 toneladas de petróleo por ano.

O BEI participou também na **instalação de 10 000 painéis solares** a 40 km da capital, Nouméa.







O parque fotovoltaico, situado próximo da capital da Nova Caledónia, tem capacidade para abastecer até 1 000 habitações na região de Helios Bay.

# Um aeroporto nas Ilhas Cook



Quase 90 % de todo o território das 15 ilhas que constituem as Ilhas Cook situa-se a menos de 5 m acima do nível atual do mar.

O BEI tem prestado **assistência técnica** nas Ilhas Cook para avaliar as opções de realocização de algumas infraestruturas, com vista a reduzir o potencial impacto de tempestades violentas.

Um dos perigos prende-se com o armazenamento de combustível no principal aeroporto. Com a força da maré, o depósito localizado entre a pista e o oceano corre o risco de derramar combustível para o asfalto, impossibilitando assim a aterragem ou descolagem das aeronaves. O encerramento do aeroporto, por pouco tempo que seja, pode causar o colapso da principal indústria do país – o turismo – com consequências dramáticas para muitos ilhéus. Mais importante do que isso, o aeroporto constitui o único meio viável de trazer ajuda para a ilha em caso de catástrofe natural.



AERODROME, RAROTONGA

COOK ISLANDS

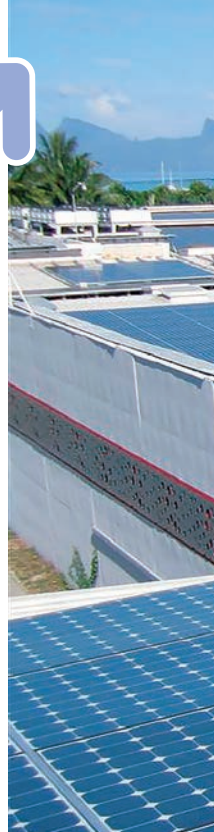
Um selo das Ilhas Cook representando o Aeródromo de Rarotonga nos anos 1900.

# Ar condicionado inovador num hospital de Taiti

O Centre Hospitalier de Polynésie com 430 camas é responsável por 4 % do consumo total de eletricidade na Polinésia Francesa, onde 40 % da energia é utilizada para ar condicionado.

O hospital aplicará agora uma alternativa inovadora, com a ajuda de um empréstimo do BEI. Será introduzida água captada a 900 m abaixo da superfície do oceano, com temperaturas entre 5 e 8 °C, para arrefecer o ar que circula pelo hospital. O sistema, com um custo total de 25 milhões de EUR, deverá reduzir para metade as despesas de eletricidade do hospital, o equivalente a uma poupança anual superior a 3 milhões de EUR.

Este não é o único projeto do BEI na Polinésia Francesa. O BEI concedeu linhas de crédito a projetos de pequena e média dimensão com benefícios ambientais claramente demonstráveis, nomeadamente o **primeiro parque fotovoltaico de Taiti**, com uma área de 7 000 m<sup>2</sup>, que representa uma redução de 350 toneladas/ano no consumo de combustível.







O parque fotovoltaico financiado pelo BEI na cobertura de um supermercado Carrefour em Puna'auia, Taiti.

# Uma barragem em Santa Lúcia



Em Santa Lúcia, a barragem John Compton no rio Roseau constitui uma reserva de água que abastece a maioria da população. No entanto, o furacão Tomas (2010) e uma violenta tempestade (sem nome), ocorrida em dezembro de 2013, provocaram desprendimentos de terras e o conseqüente assoreamento, com uma redução da capacidade da albufeira em cerca de um terço.

Para responder à escassez daí resultante, a **água é racionada** durante a estação quente, o que, por seu turno, afeta o turismo, principal fonte de rendimento desta ilha das Caraíbas orientais.

O BEI lançou um programa com o Banco de Desenvolvimento das Caraíbas para ajudar a adaptar as infraestruturas – incluindo esta barragem - às alterações climáticas.



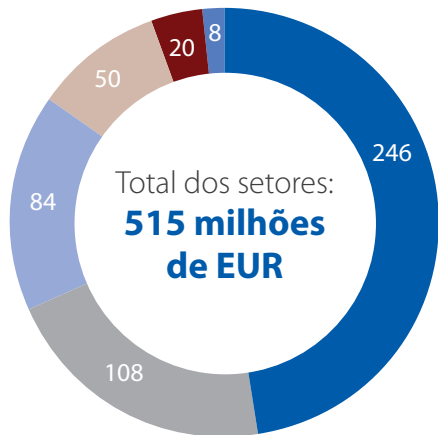




A barragem John Compton foi concluída em 1995, um ano depois do previsto, devido à ocorrência da tempestade tropical Debby. São agora novamente fenômenos meteorológicos extremos que estão a perturbar a sua exploração.



# Alguns números



## Caraíbas

### Financiamento ao abrigo do mandato de Cotonu (2004-2015)

Desagregação por setor – em milhões de EUR

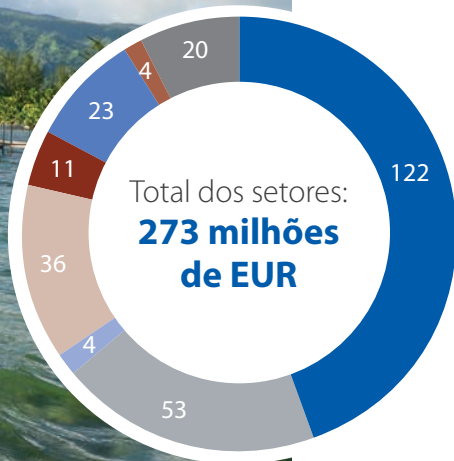
- Linhas de crédito
- Transportes
- Serviços financeiros
- Energia
- Serviços, incl. turismo
- Telecomunicações



# Pacífico

## Financiamento ao abrigo do mandato de Cotonu (2004-2015)

Desagregação por setor – em milhões de EUR



- Linhas de crédito
- Transportes
- Serviços financeiros
- Energia
- Serviços, incl. turismo
- Telecomunicações
- Agricultura, pescas e silvicultura
- Saúde



**Banco  
Europeu de  
Investimento**

*o banco da UE*

### Balcão de Informação

☎ +352 4379-22000

☎ +352 4379-62000

✉ [info@eib.org](mailto:info@eib.org)

### Banco Europeu de Investimento

98-100 boulevard Konrad Adenauer

L-2950 Luxembourg

☎ +352 4379-1

☎ +352 437704

[www.eib.org/climate](http://www.eib.org/climate)

🐦 [twitter.com/EIB](https://twitter.com/EIB)

📘 [facebook.com/EuropeanInvestmentBank](https://facebook.com/EuropeanInvestmentBank)

📺 [youtube.com/EIBtheEUBank](https://youtube.com/EIBtheEUBank)



© BEI 12/2016 print: QH-07-16-091-PT-C ISBN 978-92-861-3011-3 doi:10.2867/473533  
digital: QH-07-16-091-PT-N ISBN 978-92-861-3013-7 doi:10.2867/222665

© EIB GraphicTeam

© CTR Photos / Shutterstock.com © GEF-IWCAM Project © Unelco © Cabéolica S.A. © Ric Dell'Erba